

## **Como está sendo o agora? Aprendizagens na travessia da pandemia da Covid-19<sup>1</sup>**

*¿Cómo está ahora? El aprendizaje en la travesía de la pandemia de la Covid-19*

*How is it now? Learning in the crossing of the Covid-19 pandemic*

**Marcel Jardim Amaral** (marceljardimamaral1992@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**Resumo:** Este espaço reflexivo se trata de uma resenha crítica do livro: “Como está sendo o agora? Aprendizagens na travessia da pandemia da Covid-19”, de Vilmar Alves Pereira. Nesta obra, composta de quatro ensaios nós podemos observar uma produção ontoepistemológica que analisa criticamente os impactos da covid-19, em todas as dimensões que envolvem a vida humana e não humana. Além disso, o autor também se preocupou com as práticas de ensino e de aprendizagem na educação básica sugerindo a necessidade de outras formas de ensinar e aprender com a Educação Ambiental (EA). Ao resenhar esta obra, percebe-se que o amanhã irá depender de como está sendo o agora e que a EA crítica e transformadora pode em todas as instâncias proporcionar possibilidades de rompimento com as anomalias do sistema de descuido com a vida.

**Palavras-chave:** EA; Covid-19; Ontologia da Esperança.

**Abstract:** This reflective space is a critical review of the book “How is it now? Learning in crossing the Covid-19 pandemic”, by Vilmar Alves Pereira. In this work, composed of four essays, we can observe an ontoepistemological production that critically analyzes the impacts of covid-19, in all dimensions that involve human and non-human life. In addition, the author was also concerned with teaching and learning practices in basic education, suggesting the need for other ways of teaching and learning with EA. When reviewing this work, it was noticed that tomorrow will depend on how the present is being and that critical and transforming EA can, in all instances, provide possibilities for breaking with the anomalies of the system of carelessness with life.

**Keywords:** EA; Covid-19; Ontology of Hope.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

**Resumen:** Este espacio reflexivo es una revisión crítica del libro “¿Cómo es ahora? Aprendiendo en el cruce de la pandemia de Covid-19”, por Vilmar Alves Pereira. En este trabajo, compuesto por cuatro ensayos, podemos observar una producción ontoepistemológica que analiza críticamente los impactos del covid-19, en todas las dimensiones que involucran la vida humana y no humana. Además, el autor también se preocupó por las prácticas de enseñanza y aprendizaje en la educación básica, sugiriendo la necesidad de otras formas de enseñar y aprender con EA. Al revisar este trabajo, se percibió que el mañana dependerá de cómo esté siendo el presente y que la EA crítica y transformadora puede, en todas las instancias, brindar posibilidades de ruptura con las anomalías del sistema de descuido con la vida.

**Palabras-clave:** EA; Covid-19; Ontología de la Esperanza.

## RESENHA

A obra publicada por Pereira (2020)<sup>2</sup> se trata de um desabafo que provoca e convida que o amanhã irá depender de como está sendo o agora. O cenário que se estabeleceu com a pandemia da covid-19 implica diretamente na ontologia dos seres humanos impactando toda a vida em *gaia*. A existência humana nunca esteve tão frágil e ameaçada, desde a transmissão do vírus no Brasil e no mundo causando a perda da vida de milhares de humanos em todo o planeta. Nesta perspectiva, Pereira (2020) confessa que a obra é o resultado de um isolamento duplo: de um lado o distanciamento físico, consequência do cuidado com familiares e amigos evitando qualquer contato desnecessário, e de outro lado; o afastamento acadêmico que o fez refletir mais afundo sobre a opressão ontoepistêmica em suas diversas instâncias. Este acúmulo de dispersões frente a grave crise imposta mundialmente pelo capitalismo e suas variadas expressões, fez com que ele apropinquara obras e ensaios do registro de reflexões ontológicas e epistemológicas do cotidiano em meio a pandemia do coronavírus.

O autor inicia o primeiro ensaio da obra com um registro fotográfico de suas andanças pelo continente africano no país de *Guiné-Bissau*, ao lado de Paulo Amissau (rei da *Ilha de Soga*). A foto com o rei desta ilha na África em seu contexto e simplicidade ontológica, não ocupa a abertura do ensaio por acaso, trata-se de uma provocação. Pereira (2020) faz duras críticas a “ontologia cujas práticas determinam

---

<sup>2</sup> PEREIRA, Vilmar Alves. **Como está sendo o agora?** Aprendizagens na travessia da pandemia da COVID-19. Campina Grande: Editora Amplla, 2020.

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

processos de dominação, alienação, desumanização e opressão”; e explica que “na raiz dessas ontologias, está a negação tácita às liberdades e às potencialidades da vida” (PEREIRA, 2020, p. 21). Com isso, o autor discute a opressão nos processos formativos trazendo o conceito de ontologias opressoras visando a compreensão das estratégias devastadoras da pedagogia do opressor. Influenciado pelo horizonte epistemológico freiriano, busca o entendimento da crise ambiental e a realidade mundial frente a pandemia para pensar perspectivas ontológicas de esperança. Para ele, o opressor desacredita da potencialidade ontoepistemológica do oprimido de reconhecer e reagir para a superação da condição imposta e o desvendar das injustiças socioambientais que os permeiam, visando esvaziar o sentido do ser. Com o olhar aguçado, o autor denuncia algumas faces ontológicas opressoras no campo da educação, pós golpe à democracia com o *impeachment* da presidenta Dilma Roussef, denominando três formas ontológicas de opressão: (ontologia opressora tradicional; novas ontologias da opressão e a ontologia do oprimido).

Na primeira, o autor refere-se ao impacto histórico causado pelo ocidente desde a colonização e suas mazelas latentes ainda hoje (conservadorismo, liberação de agrotóxicos, exploração de terras, violência as comunidades tradicionais, a homolesbotransbifobia, o racismo, o machismo, a xenofobia, a perseguição dos movimentos sociais populares e à educação libertária). Na segunda, Pereira (2020) atenta-se à perversidade com que esta se apresenta, visto que possui um discurso bastante atraente de práticas inovadoras e empreendedoras, bem como palestras motivacionais de *coach's* e inclusive docentes, escancarando o incentivo do esvaziamento ontológico e de forma velada a inserção do neoliberalismo devastador que apresenta valores anacrônicos, considerando a vida e a solidariedade em último plano.

Já na terceira, o autor compreende que a ontologia do oprimido está diretamente atrelada a luta por libertação e humanização, despindo-se da consciência ingênua e aniquilação do opressor através de uma educação como prática da liberdade, recomendando a transformação da realidade supostamente imposta. Para isso, é necessário não cair no pessimismo e adotar horizontes libertários que o autor denomina por “ontologia da esperança” convidando os sujeitos oprimidos a transcender limites coagidos pelo sistema desde o desmonte do Estado brasileiro expresso nas medidas adotadas desde o governo ilegítimo de Michel Temer até a gestão do atual presidente

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

Jair Bolsonaro que ataca e destrói direitos da classe trabalhadora diuturnamente. Influenciado pelos autores (as) da obra organizada por ele e Malta (2020) denominada “Ontologia da Esperança: a Educação Ambiental em tempos de crise”, Pereira (2020) vê na práxis da Educação Ambiental (EA) e Popular possibilidades concretas de intervenção crítica com as categorias freirianas de resistência e esperança rumo ao inédito viável, apresentando oito posicionamentos que podem trazer à tona essa ontologia:

a necessidade da resistência coletiva; da luta pelo fortalecimento de políticas públicas inclusiva de mulheres negras; de enfrentamento crítico ao feminicídio de mulheres negras; de defesa de processos de reontologização do ser; da atualidade e fecundidade da educação ambiental crítica; de uma Ética Ambiental como fundamento do instante vivido; da racionalidade ambiental na orientação da Ontologia da Esperança; de uma ontologia ambiental como modo de questionamento à sociedade moderna; da defesa da Educação Popular e das Ações Afirmativas no contexto da Universidade Pública (PEREIRA, 2020, p. 40).

A ontologia da esperança é projetada pelo autor como aquela capaz de ensinar pelo viés freiriano o incentivo à transformação, onde através da conscientização dos sujeitos esse objetivo deixa de ser meramente individual e passa a tornar-se coletivo, (re) significando então, tanto a EA, como a sociedade em sua magnitude. Não é à toa, que no segundo ensaio, Pereira (2020) aborda as antinomias da concepção de novo normal com reflexões pertinentes pela lente da EA na macrotendência crítica. O autor aponta que a expressão “novo normal” possui contradições inclusive no próprio nome, visto que se trata de tentativas cotidianas de “adaptação do ser humano ao sistema e à lógica capitalista. No seu bojo, a perspectiva de adaptação busca manter as velhas relações, com o disfarce do verniz de inovação e mudança” (PEREIRA, 2020, p. 47).

Além disso, denuncia que no cotidiano da população não há mudança significativa, visto que o comércio persevera com a mesma ganância pelo lucro, as aglomerações são contínuas e o opressor que nunca esteve de quarentena aproveitou que o mundo inteiro se voltou a temática das mortes causados pela Covid-19, para de forma despercebida executar ainda mais seu projeto de opressão e subordinação da sociedade em todas as instâncias.

Para Pereira (2020) a propagação mundial do Coronavírus impactou a vida social como um todo, refletindo no Brasil – em especial, a precarização das políticas

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

públicas com a vã justificativa da necessidade do freio nos investimentos sociais (reflexo do capitalismo e autoritarismo do Estado). Essa gravidade do avanço da Covid-19 no Brasil é ainda composta pela contradição do isolamento doméstico concomitante aos altos índices de desemprego, subemprego, terceirização, falta do saneamento básico, atraso da vacinação para a população e condições mínimas de sobrevivência, inclusive pela ausência de benefícios assistenciais dignos proporcionados pelo Governo Federal.

Inobstante, o Governo Federal realizou a campanha denominada “O Brasil não pode parar” ficando público e notório que a Covid-19 teve e ainda tem alvo fixo nos oprimidos, fragilizados pelo neoliberalismo e suas artimanhas do incentivo do país abrir mão de diversas medidas protetivas para a suposta retomada da lucratividade, tendo a gestão federal por agente e a irresponsabilidade estatal que põe o lucro acima da vida das pessoas. Diante o cenário lamentável do adjetivado “novo normal”, Pereira (2020) propõe sete aspectos que podem contribuir de forma significativa para a transformação: cuidado com a repetição de velhas práticas com adoção da roupagem neoliberal da flexibilização; aprendizagem na capacidade interativa; mudança da postura de isolamento para recolhimento; necessidade da perspectiva solidária do trabalho em redes; terminologia com sentido propositivo de novas aprendizagens; opção pelos mais vulneráveis e a percepção da centralidade que a EA pode assumir nesse contexto. Para ele, as antinomias do novo normal estão relacionadas a duas considerações, a primeira é que “se fosse novo não estaria repetindo as velhas práticas. Uma segunda, consiste em reconhecer um fato importante: o que tem aparecido como novo normal tende a operar com a lógica da adaptação, e penso que isso é insuficiente para nossos grandes desafios” (PEREIRA, 2020, p.55). Nesse contexto, o autor justifica que a EA pode assumir importante papel no que tange o enfrentamento da crise socioecológica vivenciada, bem como na orientação ontoepistêmica e conseqüentemente na práxis que deve vir a refletir na defesa da vida em meio ao caos ainda não transformado.

No terceiro ensaio, Pereira (2020) faz a reflexão das aprendizagens proporcionadas, segundo ele - pelo maior fenômeno do século XXI: a pandemia da Covid-19; visto que, mesmo que de forma imposta à nossas vidas, é ela a protagonista que vem impactando o presente e o futuro, dando ênfase a relação humanidade-natureza e a importância da coletividade, já que o isolamento convocou o mundo à adoção de mudanças radicais em *gaia*. Também destacou como importante aprendizagem a

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

percepção da fragilidade da existência humana e o cuidado para que não haja a naturalização da morte e a banalização da vida em decorrência da pressão do capitalismo mundial pelo retorno da suposta normalidade, demarcando um novo tempo: a era antropocena. Para ele, esta era, demarca o século XXI e é formada por grande patologia socioambiental que denuncia “o esgotamento do paradigma do modo de produção capitalista. E isso reforça a centralidade da questão ecológica como a principal questão política do nosso tempo, como entendem os pensadores da vertente ecossocialista” (PEREIRA, 2020, p. 61).

Essa patologia socioambiental aprofunda ainda mais o descaso com a vida estimulada pelo capitalismo, reafirmando que o “novo normal” não é nada inédito e em decorrência disso, os oprimidos devem ter prioridade, visto que o discurso da universalidade não vem dado conta das peculiaridades e diversidades latentes. Até porque o opressor nunca esteve de quarentena – pelo contrário: analisou de forma detalhada a vulnerabilidade ainda mais potente sobre “os condenados da pandemia” (SATO, 2020) e de forma brutal avançou com projetos devastadores através de violências para a população do campo e da cidade. É cada vez mais visível que estamos repletos de “grandes incertezas principalmente sobre o porvir, o futuro, e o ainda não instalado” diante a visão ocidental que avança na execução da “racionalidade fria, calculista e desumana” (PEREIRA, 2020, p. 64). Nesta perspectiva, Pereira (2020) convida o transpor da neutralidade em tempos incertos, através de redefinição ontológica e epistemológica, ultrapassando o perfil colonizador e apostando em uma utopia enquanto algo realizável, proporcionando solidariedade em sua concretude.

No último ensaio, o autor se preocupa com os desafios para a educação básica frente aos imperativos da Covid-19 através do horizonte da EA. Apresenta o contexto histórico da identidade e imersão da EA no país e o reconhecimento desta, através de leis sancionadas após muita luta pelos movimentos ambientalistas e demais movimentos sociais populares, durante e depois a ditadura, respaldando consequentemente no alcance da EA na educação básica. Pereira (2020) expõe preocupação das mazelas causadas ainda na atualidade pela cultura ocidental, apontando para uma EA de perfil crítico e emancipatório contrariando a EA de cunho conservacionista preservacionista, que segundo ele, possui forte assimilação a educação bancária, visando à formação dos sujeitos ao mercado e não para o mundo do trabalho, incentivando a naturalização do

*Recebido em: 01/02/2022*

*Aceito em: 13/02/2022*

avanço de políticas neoliberais e o fortalecimento do adestramento sistêmico.

Ao analisar o desafio do cenário ainda conturbado em meio a pandemia da covid-19, o autor demarca a importância dos próprios professores (as) conscientizarem-se que são sujeitos ambientais, bem como da compreensão de que a EA é onipresente, abandonando por fim o discurso de dúvidas e/ou desculpas de como proceder com a inserção da EA no currículo. Conforme Pereira (2020) o Projeto Pedagógico (PP) que assume compromisso com a vida não pode ser neutro, ou o PP está a serviço da emancipação ou o PP está a serviço da manutenção colonial. Para ele, uma das pautas emergentes para a EA no PP está na temática da crise climática socioecológica em sua complexidade que para além da escola deve inquietar a ontologia dos educandos, incentivando-os a reflexão do modelo de sociedade que haverão de querer construir o agora e o após covid-19.

O autor expõe ainda que, a EA deve estar aberta para mudanças, ou seja: outras vozes, ressignificados e epistemologias críticas. Lembrou também da necessidade de um currículo ontoepistemológico cosmoceno em confluência com o horizonte da Ontoepistemologia Ambiental acenando para relevância de um currículo que considere a biopsicossocioambiespiritualidade<sup>3</sup> (relação do homem com o *cosmos*) dos educandos, superando epistemologias reducionistas a racionalidade e/ou de perfil ocidentalizado. Para ele, a EA deve possuir papel de intervenção no mundo, implicando diretamente na necessidade de formação política dos professores. Essa formação requer do compromisso ético-político para o exercício de uma docência a serviço da vida, fortalecendo assim, as possibilidades de uma Ontologia da Esperança continuada.

“Uma primavera de esperança pressupõe que vislumbremos possibilidades outras de ser e de conviver. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 pode contribuir para que aprendamos muitas lições” (PEREIRA, 2020, p. 92). “Como está sendo o agora? Aprendizagens na travessia da pandemia da Covid-19” é um livro necessário a todos (as) que de alguma forma acreditam em uma EA crítica e transformadora, que aceitem desafiar-se a uma reflexão profunda das contribuições desta EA frente à pandemia e os desafios que ela impõe. Trata-se de uma temática fundamental para a compreensão de como estamos vivenciando o agora, para pensarmos o amanhã em meio a este ciclo

<sup>3</sup> Terminologia adotada por Pereira (2016) em Ecologia Cosmocena, em que as dimensões integradoras do ser humano (biológicas, psicológicas, sociológicas, ambientais e espirituais) não são pensadas de formas individuais, compondo assim um único sentido e relação ontológica.

**Recebido em: 01/02/2022**

**Aceito em: 13/02/2022**

pandêmico e de que forma a EA na percepção da macrotendência crítica vem contribuindo neste processo. Ao propor a concepção de Ontologia da Esperança, Pereira (2020) teoriza uma EA que possibilite uma práxis emancipatória, que liberte professores, educandos e sociedade das amarras da EA conservadora, tradicional e essencialista – entraves contínuos da possibilidade de análise crítica da sociedade em tempos pandêmicos.

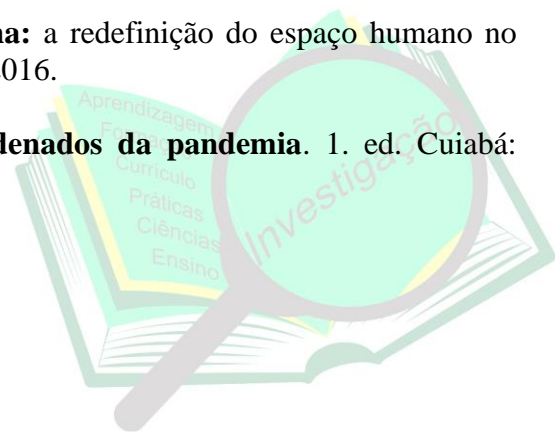
## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Vilmar Alves. **Como está sendo o agora?** Aprendizagens na travessia da pandemia da COVID-19. Campina Grande: Editora Amplla, 2020.

PEREIRA, Vilmar Alves; MALTA, Marcia Madeira (Org.). **Ontologia da Esperança:** a Educação Ambiental em tempos de crise. 1. ed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2020.

PEREIRA, Vilmar Alves. **Ecologia Cosmocena:** a redefinição do espaço humano no cosmos. Juiz de Fora, MG: GARCIA edizioni, 2016.

SATO, MICHELE AMORIM, et al. **Os condenados da pandemia.** 1. ed. Cuiabá: GPEA Sustentável, 2020.



Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 13/02/2022